



2014

Global Entrepreneurship Monitor

Empreendedorismo no Brasil Relatório Executivo



COORDENAÇÃO DO GEM

Internacional

Global Entrepreneurship Research Association – GERA
Babson College, Estados Unidos
International Development Research Centre (IDRC), Canadá
London Business School, Reino Unido
Tecnológico de Monterrey, México
Universidad del Desarrollo, Chile
Universiti Tun Abdul Razak, Malásia

Nacional

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)

Sandro Nelson Vieira – Diretor Presidente
Eduardo Camargo Righi – Diretor Jurídico
Alcione Belache – Diretor de Operações
Simara M. de Souza Silveira Greco – Gerente de Projetos de Pesquisa

PARCEIRO MASTER NO BRASIL

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)

Roberto Simões – Presidente do Conselho Deliberativo Nacional (CDN)
Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho – Diretor Presidente
Heloisa Regina Guimarães de Menezes – Diretora Técnica
José Claudio dos Santos – Diretor de Administração e Finanças
Pio Cortizo – Gerente da Unidade de Gestão Estratégica (UGE)
Marco Aurélio Bedê – Gestor do Projeto pelo SEBRAE

PARCEIRO ACADÊMICO NO BRASIL

Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP)

Carlos Ivan Simonsen Leal – Presidente da FGV
Maria Tereza Leme Fleury – Diretora da Escola de Administração de Empresas de São Paulo
Tales Andreassi – Coordenador do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

PARCEIROS NO PARANÁ

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Zaki Akel Sobrinho – Reitor
Edilson Sergio Silveira – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação
Emerson Carneiro Camargo – Diretor Executivo da Agência de Inovação UFPR
Fernando Antônio Prado Gimenez – Coordenação de Empreendedorismo e Incubação de Empresas

Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar)

Júlio César Felix – Diretor Presidente

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral – IBQP

Simara Maria de Souza Silveira Greco - IBQP

Análise e Redação

Adriano Luiz Antunes – IBQP
Mariano de Matos Macedo - IBQP
Mario Tamada Neto – IBQP
Morlan Luigi Guimarães – IBQP
Simara M. de Souza Silveira Greco – IBQP

Revisão

Fernando Antonio Prado Gimenez – UFPR
Graziela Boabaid Righi – IBQP
Leonardo Basílio dos Santos - IBQP
Marco Aurélio Bedê – SEBRAE

Pesquisa de campo com Especialistas Nacionais em Empreendedorismo

Graziela Boabaid Righi – IBQP

Pesquisa de Campo com População Adulta

Zoom Serviços Administrativos Ltda

Arte da capa

Juliana Scheller

Diagramação e finalização da capa

Juliana Montiel

Gráfica

Imprensa da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

ENTREVISTADOS NA PESQUISA COM ESPECIALISTAS – BRASIL 2014

REGIÃO NORTE

Alan Sousa Cardoso - PMW Consultoria em Gestão e Planejamento.

Ana Sabrina Silva Favacho - Universidade da Amazônia - UNAMA.

Ananda Carvalho - Confederação Nacional dos Jovens Empresários (CONAJE) - Amazonas.

Célia Cardoso Almeida - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Amapá (SEBRAE-AP) Unidade de Políticas Públicas.

Fabiano Vieira de Cristo e Silva - Atualis Consultoria & Projetos.

Fernando Fernandes - Associação de Jovens Empresários do Amazonas (AJEAM).

Francisco Elnor B. Herculano - Incubadora da Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica da Amazônia (FUCAPI).

João Machado Neto - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Roraima (SEBRAE-RR).

João Marcelino Silva Santos - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Pará (SEBRAE-PA).

Leandro R. Rattis Mourthe - Meridional Engenharia Ltda.

Miriam do Carmo Paiva - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Acre (SEBRAE-AC) Unidade de Políticas Públicas.

Raimunda Ferreira Nakauth - Ponto Certo (Raimunda Ferreira Nakauth - ME).

Regina Ayumi Loureiro - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Amazonas (SEBRAE-AM) Unidade de Políticas Públicas.

Renato Albuquerque da Cunha - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Tocantins (SEBRAE-TO).

Rodrigo Viegas - Associação de Jovens Empresários do Amazonas (AJEAM).

Vitor Hugo Perin - Associação de Jovens Empresários do Roraima (AJERR).

REGIÃO NORDESTE

Alexandre Maynard Wendel - Unidade de Informação, Pesquisa e Consultoria Ltda (Única) Soluções Estratégicas.

Almir Bezerra - Net.com Telecomunicações LTDA.

Éverton Wagner Santos de Lucena - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte (SEBRAE / RN).

Francisco Nobre de Oliveira - Junta Comercial do Estado da Bahia.

Getúlio Alves de Abreu - Instituto Nordeste Cidadania (INEC).

Hélmani de Souza Rocha - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Janemary Monteiro - Prefeitura de Fortaleza - Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

Juliana Soares Queiroga - Endeavor - Nordeste.

Leonardo Ferreira Barbosa Filho - 3WEBS.

Leonardo Lacerda - Núcleo Regional do Ceará da Anjos do Brasil.

Marcia Suede Leite Froes da Mota - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Bahia (SEBRAE / BA).

Maria Conceição de Aguiar - Escola Cisne.

Maria de Fátima Santos - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Alagoas (SEBRAE - AL).

Raimundo Eduardo Silveira Fontenele - Secretaria de Direito Econômico (SDE) do Ceará.

Roberto Rodrigues Evangelista - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Bahia (SEBRAE-BA) - Unidade de Políticas Públicas.

Rodrigo Paolilo - Confederação Nacional dos Jovens Empresários (CONAJE) Pernambuco.

Rosane Shereschewsky - Junior Achievement - Pernambuco.

REGIÃO SUDESTE

Alexandre Caseira - Endeavor Rio de Janeiro.

Amanda Cattoni - Endeavor de Minas Gerais.

Ana Lucia Pedro Fontes - Natheia.

André Luiz Guimarães Amorim - Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES).

Bernardo Pereira Monzo - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio de Janeiro (SEBRAE-RJ) Setor de Conhecimento e Competitividade.

Carla Maria Macedo Leite - Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica da Universidade Federal de Minas Gerais (CTIT/UFMG).

Cássio Spina - Anjos do Brasil.

Daniel Freitas Resende - Associação Comercial e Industrial de Patos de Minas (ACIPATOS).

Éber Gonçalves - Escritório de Prioridades Estratégicas do Governo do Estado de Minas Gerais.

Eduardo Sales Machado Borges - Instituto Federal Sudeste de MG.

Edvar Dias Campos - CED CONTABILIDADE.

Eric Gomes Nobre Ribeiro - Criatec - MG.

Evaldo Ferreira Vilela - Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Fernando Dolabela - Fundação Dom Cabral.

Gilber Rebelo da Silva Machado - e-brand Comunicação e Marketing Ltda.

Gustavo Junqueira Pessoa - INSEED Investimentos.

Inocência Magela de Oliveira - Dialética Fenômenos Organizacionais.

João Batista Vieira Bonomo - Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC).



João Pedro Pompeu Melhado - Endeavor Nacional.

Juliana Gazzotti Schneider - Escola de Negócios do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (SEBRAE-SP).

Juliana Saldanha - Doatorium.

Leonardo Filardi - Programa Shell Iniciativa Jovem.

Leonardo Frossard - Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CESJF).

Leonardo Pereira Rodrigues dos Santos - Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES).

Letícia Castello - MyJobSpace.

Manoel Rodrigues Neto - ACIU - Associação Comercial Industrial e de Serviços de Uberaba.

Marcelo Pimenta - Conectt.

Marco Aurélio Cunha de Almeida - Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRCMG).

Maria José Tonelli - Iberoamerican Academy of Management.

Valda Eurides Alves Sánchez - Sociedade Brasileira de cultura inglesa de Araxá.

Vandré Luis Meneses Brilhante - Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (CIEDS).

REGIÃO SUL

Alessandra Herranz - Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Alexandre Pereira - Universidade Unisinos.

Anna Karina Boszczowski - Junior Achievement Paraná.

Augusto Muratori - Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP).

Cesar Reinaldo Rissete - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná (Sebrae- PR).

Darci Piana - Federação do Comércio (FECOMERCIO) Paraná.

Denise Regina Américo da Fonseca - Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social do Rio Grande do Sul.

Elóide Teresa Pavoni - Universidade de Caxias do Sul.

Fabiano Maury Raupp - Universidade do Estado de Santa Catarina.

Henrique Ricardo Santos - Agência Paraná do desenvolvimento .

José Celso Zolim - Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Umuarama (Aciu).

Leide Albergoni - Universidade Positivo.

Lênia Luz - Blog Empreendedorismo Rosa.

Luiz Carlos Floriani - Banco do Empreendedor.

Marcio Tadeu Aurélio - Aurélio Luz Franchising & Varejo Formação e comercialização de franquias.

Nerci Linck - Biotecno dermocosméticos.

Patrizia Bittencourt Pereira - Rede de Economia

Criativa do Paraná (REDEC)

Paulo Renato Parreira - Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Projetos – Agência PUC.

Samir Bazzi - FAE Centro Universitário.

Schirlei Freder - Creare Consultoria, Gestão e Treinamentos.

Simone Paiva Mendes - Universidade de Caxias do Sul.

Tiago Pisetta - Conselho Estadual do Jovem Empreendedor de Santa Catarina (CEJESC).

REGIÃO CENTRO-OESTE

Cristina Castro Lucas de Souza - Universidade de Brasília (UNB).

Cybelle Bretas Vasconcelos - CYA Produção e Eventos.

Danilo Ferreira Gomes - Secretaria de Estado de Indústria e Comércio de Goiás.

Diogo Batista Rosas - Yasai Alimentos LTDA.

Giovani Ehrhardt - Universidade Federal de Goiás (UFG).

Hermano Carvalho - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal.

Isabela Cadena Henrique de Araújo - Caixa Crescer.

José Francisco dos Reis Neto - Universidade Anhanguera Uniderp.

Lauro Fabiano Alves Ojeda - USE Coworking .

Lucas Vieira Matias - Câmara Setorial da Agricultura Orgânica - Secretaria de Política Econômica - Ministério da Fazenda.

Marisa Brandão Soares Martins - Junior Achievement - Goiás.

Maristela de Oliveira França - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Mato Grosso do Sul (SEBRAE-MS).

Rafael Bastos Lousa Vieira - Secretaria de Inovação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior de Goiás.

Reginaldo Alves Lacerda - Centro de Educação Nery Lacerda Ltda.

Ricardo Messias Rossi - Universidade Federal de Goiás (UFG).

Sandra Amarilha - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Mato Grosso do Sul (SEBRAE-MS).

Sheila Oliveira Pires - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC).

Vilson Aparecido da Costa - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação Secretaria de Política de Informática.



INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é parte do projeto *Global Entrepreneurship Monitor*, iniciado em 1999 com uma parceria entre a London Business School e o Babson College, abrangendo no primeiro ano 10 países. Desde então, quase 100 países se associaram ao projeto, que constitui o maior estudo em andamento sobre o empreendedorismo no mundo. Em 2014, foram incluídos 70 países, cobrindo 75% da população global e 90% do PIB mundial.

O projeto tem como objetivo compreender o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico dos países. Entende-se como empreendedorismo qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. É importante destacar que o foco principal é o indivíduo empreendedor, mais do que o empreendimento em si.

O Brasil participa deste esforço desde 2000, onde a pesquisa é conduzida pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) e conta com o apoio técnico e financeiro do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Desde 2011, o Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas tornou-se parceiro acadêmico do projeto.

As principais informações produzidas pelo GEM são organizadas em dois grupos. O primeiro refere-se às atitudes, atividades e aspirações da população com relação ao empreendedorismo, sendo os dados obtidos a partir da “Pesquisa com a População Adulta”. O segundo refere-se a avaliações sobre o ambiente para iniciar novos negócios no país, realizadas junto a profissionais

dos vários setores da sociedade por meio da chamada “Pesquisa com Especialistas”.

O GEM apresenta importantes diferenciais em relação a outros estudos sobre empreendedorismo. O primeiro deles é que o levantamento dos dados é feito em fontes primárias, com indivíduos e não com empresas. Assim sendo, as conclusões serão sempre relacionadas aos indivíduos empreendedores e seus respectivos empreendimentos. O segundo diferencial é que o GEM utiliza um conceito amplo de empreendedorismo que visa captar os diversos tipos de empreendedores (formais ou informais), sejam os empreendedores da base da pirâmide, envolvidos com empreendimentos muito simples ou aqueles envolvidos em empreendimentos mais sofisticados e de mais alto valor agregado. As diferenciações e reagrupamentos são feitos a partir das diversas questões levantadas no questionário, as quais permitem a posterior classificação desses empreendedores conforme suas características sociais e as características do empreendimento.

É importante ressaltar que o GEM utiliza um corpo conceitual próprio, com recortes que não vão obrigatoriamente coincidir com informações sobre empreendedorismo disponíveis em outras fontes, principalmente quanto se trata de registros administrativos. As comparações com outras fontes são possíveis, mas não sem antes estabelecer as equivalências com conceitos e medidas adotados pelas diversas pesquisas.

Os resultados sobre o Brasil estão resumidos neste documento, que é uma apresentação preliminar do estudo completo “Empreendedorismo no Brasil 2014”, a ser publicado em maio de 2015.

1 ATIVIDADE EMPREENDEDORA NO BRASIL – RESULTADOS DA PESQUISA COM A POPULAÇÃO ADULTA - 2014

1.1 Principais conceitos e metodologia

- A Pesquisa com a população adulta consiste em um levantamento domiciliar conduzido junto a uma amostra representativa de indivíduos da população de 18 a 64 anos do país. Os dados obtidos fornecem as informações quantitativas sobre a parcela da população envolvida com o empreendedorismo.

- Na metodologia da pesquisa GEM, os empreendedores são classificados como iniciais (nascentes e novos) e estabelecidos:
 - ✓ Os empreendedores nascentes estão envolvidos na estruturação de um negócio do qual são proprietários, mas que ainda não pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses.

- ✓ Já os empreendedores novos administram e são proprietários de um novo negócio que pagou salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três e menos de 42 meses.
- ✓ Os empreendedores nascentes e novos são considerados empreendedores iniciais ou em estágio inicial.
- ✓ Os empreendedores estabelecidos administram e são proprietários de um negócio tido como consolidado, que pagou salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de 42 meses (3,5 anos).
- O período de referência da pesquisa é o ano anterior (últimos doze meses) à coleta de dados. No caso do GEM 2014, como a pesquisa foi aplicada entre abril e julho de 2014, o período considerado é de maio de 2013 a julho de 2014.
- Em 2014 foram entrevistados 10.000 indivíduos adultos (de 18 a 64 anos), residentes nas cinco regiões do país (2000 entrevistados em cada uma das regiões), a respeito de suas atitudes, atividades e aspirações individuais. A amostra é representativa da população e seus resultados possuem 95% de confiança, com margem de erro de 1,4% para o país e 2,2% para as regiões.
- Os resultados quantitativos são representados de duas formas:
 - ✓ Taxas de empreendedorismo – indicam o percentual (%) da população total de 18 a 64 anos (taxa geral) que é considerada empreendedora (em estágio nascente, novo ou estabelecido); ou o percentual (%) dos que são considerados empreendedores em estratos da mesma população (taxas específicas). Os estratos podem ser subdivisões segundo o gênero, faixas de idade, níveis de renda, etc.
 - ✓ Distribuição percentual dos empreendedores ou dos empreendimentos – também apresentadas na forma % indicam a distribuição dos empreendedores segundo as suas características sociodemográficas ou dos empreendimentos segundo a novidade do produto, idade da tecnologia, concorrência, etc.

1.2 Taxas de empreendedorismo no Brasil

- Em 2014, no Brasil, a **taxa total de empreendedores – TTE (iniciais e estabelecidos)**, como percentual da população entre 18 e 64 anos foi de 34,5%:
 - o A TTE de 2014, no Brasil, em trajetória

crescente desde 2011 (26,9%), superou a de 2013 (32,3%) em 2,2 pontos percentuais.

- A **taxa de empreendedores iniciais (TEA)** em 2014 foi de 17,2%:
 - o A **TEA** no Brasil manteve-se estável de 2013 para 2014, com 17,3%, e 17,2% respectivamente.
- ✓ Na composição da **TEA** no Brasil, em 2014, observa-se:
 - ✓ forte influência da **taxa de empreendedores novos**, 13,8%, a qual vem apresentando crescimento constante, em média de um ponto percentual, desde 2012. De 2013 para 2014 essa taxa aumentou em 1,2 pontos percentuais;
 - ✓ baixa participação da **taxa de empreendedores nascentes**, 3,7%, a qual sofreu significativa redução de 2013 (5,1%) para 2014 (3,7%). Essa taxa, entre 2011 e 2013, já se encontrava em retração, apresentando um tímido crescimento de ano para ano.
- A **taxa de empreendedores estabelecidos (TEE)** em 2014, foi de 17,5%, podendo ser considerada tecnicamente igual à TEA:
 - ✓ A **taxa de empreendedores estabelecidos** teve um crescimento significativo, de 2,1 pontos percentuais, de 2013 para 2014 e, complementada pelo crescimento da **taxa de empreendedores novos**, foi a principal responsável pelo aumento da **taxa total de empreendedores** em 2014.
- Considerando os dados mais recentes da população brasileira de 18 a 64 anos, cerca de 130,7 milhões de indivíduos¹, estima-se que:
 - o o número de empreendedores no Brasil é de 45 milhões de indivíduos², divididos

Tabela 1.2.1 – Taxas* de empreendedorismo segundo estágio dos empreendimentos – Brasil – 2014

Estágio do empreendedorismo	Brasil
Empreendedores Iniciais	17,2
Empreendedores Nascentes	3,7
Empreendedores Novos	13,8
Empreendedores Estabelecidos	17,5
Taxa total de empreendedores	34,5

Fonte: GEM Brasil 2014

* Percentual da população de 18-64 anos

1 Projeções PNAD para 2014.

2 Observação: Alguns empreendedores são classificados como nascentes, novos e estabelecidos, ao mesmo tempo, pois possuem mais de um negócio. Por essa razão, a soma dos percentuais dos empreendedores iniciais (17,2%) e dos estabelecidos (17,5%) é um pouco maior do que a taxa total de empreendedores (34,5%).

Gráfico 1.2.1 - Evolução da atividade empreendedora segundo estágio do empreendimento TEA, TEE, TTE – Brasil – 2002:2014

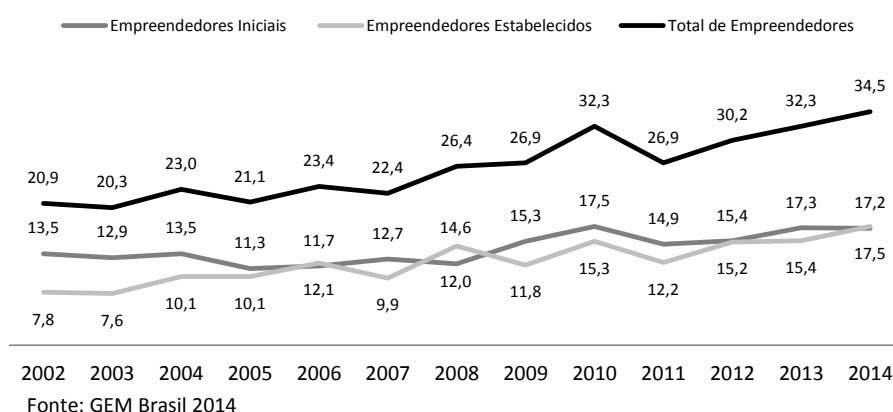
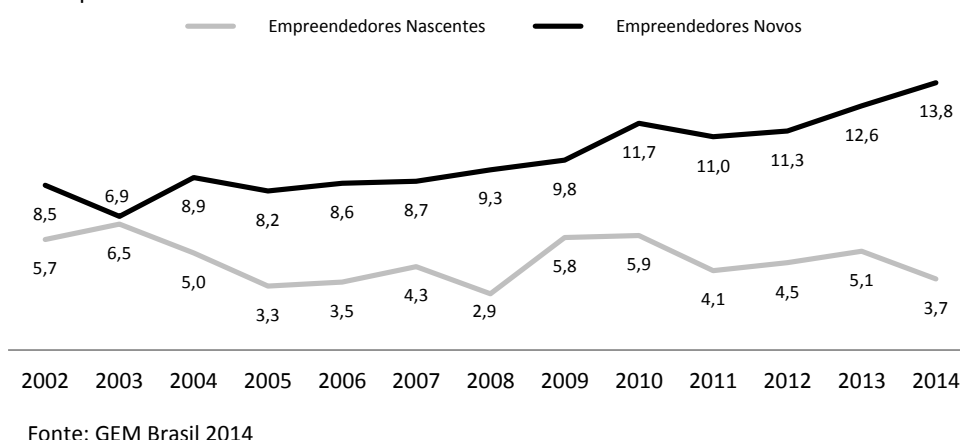


Gráfico 1.2.2 - Evolução da atividade empreendedora segundo estágio do empreendimento: taxas de Nascentes e Novos – Brasil – 2002:2014



igualmente entre iniciais e estabelecidos sendo:

- ✓ 22,9 milhões de empreendedores iniciais compostos por:
 - ✓ 4,8 milhões de empreendedores nascentes,
 - ✓ 18,0 milhões de empreendedores novos e,
 - ✓ 22,9 milhões de empreendedores estabelecidos.

1.3 Motivação para empreender no Brasil

- Em 2014, a proporção de **empreendedores por oportunidade** em relação à TEA, no Brasil foi de 70,6%. Ou seja, do total de empreendedores brasileiros em 2014, 70,6% o foram por oportunidade.
- Essa proporção observada no Brasil em 2014 pode ser considerada tecnicamente igual à proporção de 2013 (71%) ;

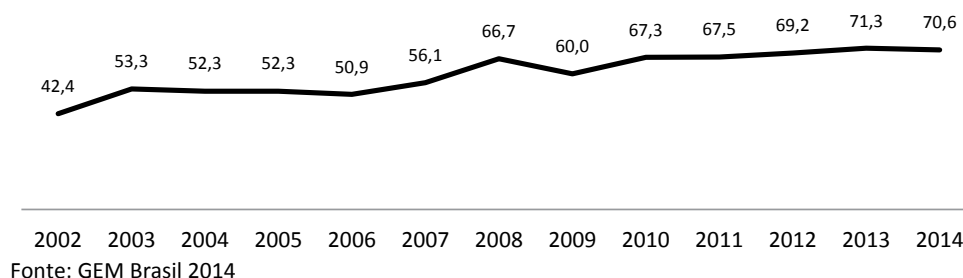
- Em 2014, a razão entre oportunidade e necessidade alcançou 2,4. Isso indica que para cada empreendedor que iniciou suas atividades por necessidade, 2,4 o fizeram por oportunidade;
- Em termos gerais, observa-se que a proporção de empreendedores por oportunidade na composição da TEA do Brasil vem apresentando pequenas variações de 2010 a 2014.

Tabela 1.3.1 – Empreendedores iniciais (TEA) segundo a motivação – Brasil – 2014

Motivação	Brasil
Taxa de oportunidade (%)	12,2
Taxa de necessidade (%)	5,0
Oportunidade como percentual da TEA (%)	70,6
Razão oportunidade / necessidade	2,4

Fonte: GEM Brasil 2014

Gráfico 1.3.1 - Evolução da atividade empreendedora segundo a oportunidade como percentual da TEA – Brasil – 2002:2013



1.4 Taxas específicas de empreendedorismo

As taxas específicas de empreendedorismo, expressas nas figuras a seguir, possibilitam conclusões sobre a maior ou menor pró-atividade de diferentes estratos da população em termos de

empreendedorismo e, portanto, a influência destes na formação das taxas de empreendedores iniciais ou estabelecidos apresentadas no item 1.2.

Assim sendo, no Brasil, em 2014, as taxas de **empreendedorismo inicial** (Figura 1) permitem as seguintes conclusões:

Figura 1 - Taxas específicas de empreendedorismo em estágio inicial – Brasil – 2014

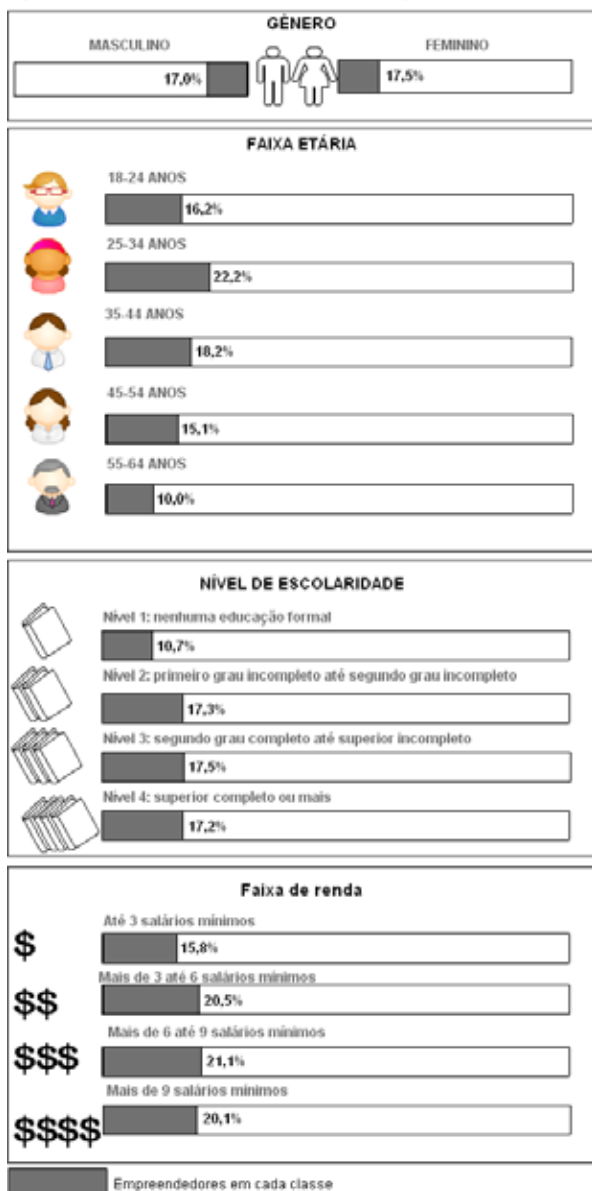
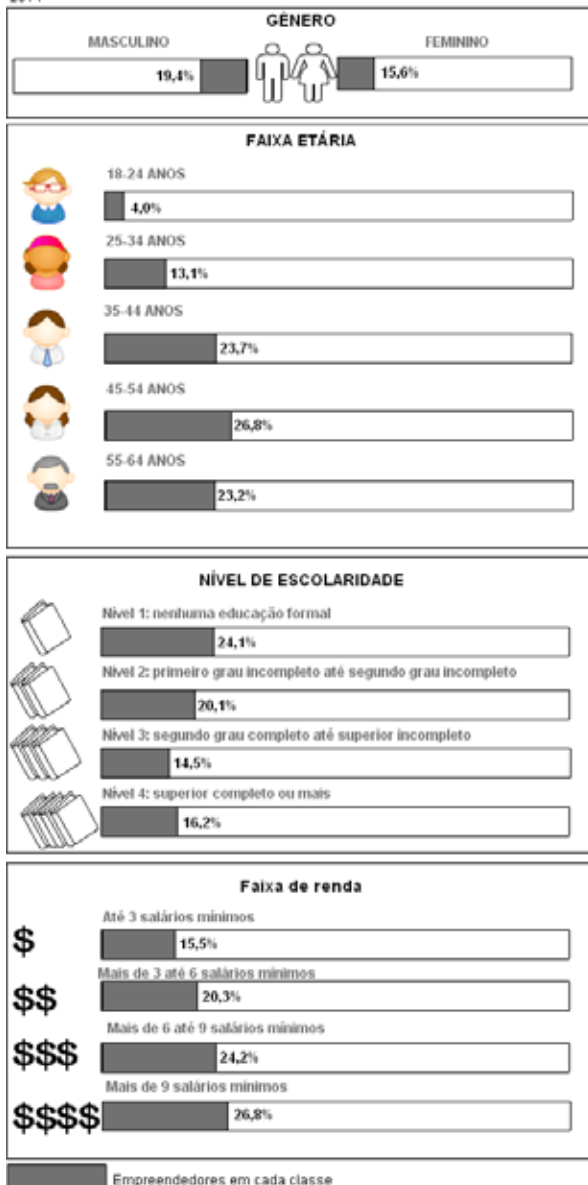


Figura 2 - Taxas específicas de empreendedorismo em estágio estabelecido – Brasil – 2014



- **Homens e mulheres** são **igualmente** ativos em termos de atividade empreendedora inicial;
- Indivíduos na faixa etária **de 25 a 34 anos** são **mais ativos** em termos de atividade empreendedora inicial;
- Indivíduos na faixa etária **de 55 a 64 anos** são **menos ativos** em termos de atividade empreendedora inicial;
- Indivíduos com **escolaridade entre o primeiro grau incompleto (nível 2) e o nível superior completo (níveis 3 e 4)**, são **igualmente** ativos no que se refere à atividade empreendedora inicial;
- Indivíduos com **escolaridade inferior ao primeiro grau incompleto (nível 1)** são os **menos ativos** no empreendedorismo inicial;
- Indivíduos com **renda familiar acima de 3 salários mínimos** são os que apresentam **maior atividade** em termos de empreendedorismo inicial.

Para as taxas de **empreendedorismo estabelecido**, pode se destacar o seguinte (Figura 2):

- **Homens** são **mais ativos** do que as mulheres em termos de atividade empreendedora em estágio estabelecido;
- Indivíduos na faixa etária **de 45 a 54 anos** são **mais ativos** em termos de atividade empreendedora em estágio estabelecido;
- Indivíduos na faixa etária **de 18 a 24 anos** são **menos ativos** em termos de atividade empreendedora em estágio estabelecido;
- Indivíduos com **escolaridade até o segundo grau incompleto (níveis 1 e 2)** são os **mais ativos** no que se refere à atividade empreendedora em estágio estabelecido;
- Indivíduos com **escolaridade superior ao segundo grau completo (níveis 3 e 4)** são os que apresentam **menor atividade** no que se refere ao empreendedorismo estabelecido;
- Indivíduos com **renda familiar acima de 6 salários mínimos** apresentam **maior atividade** empreendedora em estágio estabelecido.

1.5 Composição sociodemográfica do grupo de empreendedores brasileiros

No capítulo anterior, foi feita uma avaliação da **população brasileira de 18 a 64 anos**, identificando a pró-atividade dos segmentos da população em termos de empreendedorismo.

No presente capítulo será analisada a composição dos **grupos de empreendedores**

brasileiros em termos de suas características sociodemográficas (Tabela 1.5.1).

Conforme já apresentado no item 1.2, pela pesquisa de 2014, estima-se a existência de 46 milhões de empreendedores no Brasil, divididos em igual número entre iniciais e estabelecidos. As principais características desses dois grupos de empreendedores estão descritas a seguir.

Dos 23 milhões de empreendedores em **estágio inicial**,

- o 49% são homens e 51% são mulheres;
- o 53% tem de 18 a 34 anos
- o 40% tem de 35 a 54 anos
- o 8% tem de 55 a 64 anos;
- o 50% tem escolaridade de segundo grau completo ou acima;
- o 41% possuem renda familiar maior que 3 salários mínimos;
- o 62% são casados ou vivem em união estável; e
- o 51% são brancos.

Dos 23 milhões de empreendedores em **estágio estabelecido**,

- o 55% são homens e 45% são mulheres;
- o 24% tem de 18 a 34 anos
- o 58% tem de 35 a 54 anos
- o 17% tem de 55 a 64 anos;
- o 42% tem escolaridade de segundo grau completo ou acima;
- o 43% possuem renda familiar maior que 3 salários mínimos;
- o 63% são casados ou vivem em união estável; e,
- o 54% são brancos.

Concluindo:

- ✓ O grupo de **empreendedores iniciais** e o grupo dos **estabelecidos** são semelhantes nas características de renda familiar, estado civil e cor;
- ✓ O grupo de **empreendedores iniciais** é composto por homens e mulheres em quantidades praticamente iguais, enquanto no grupo de **empreendedores estabelecidos** a maioria é masculina;
- ✓ O grupo de **empreendedores iniciais**

Tabela 1.5.1 – Distribuição¹ dos empreendedores segundo características sociodemográficas – Brasil – 2014

Características Sociodemográficas	Brasil		
	Empreendedores		
	Iniciais	Estabelecidos	Total
Gênero			
Masculino	48,8	54,9	51,7
Feminino	51,2	45,1	48,3
Faixa etária			
18-24 anos	18,4	4,5	11,5
25-34 anos	34,3	19,9	27,1
35-44 anos	23,6	30,2	26,8
45-54 anos	16,2	28,2	22,3
55-64 anos	7,5	17,2	12,4
Nível de escolaridade ²			
Nível 1	1,2	2,6	1,9
Nível 2	48,5	55,4	52,0
Nível 3	42,2	34,5	38,3
Nível 4	8,1	7,5	7,7
Faixa de renda			
Até 3 salários mínimos	58,9	57,3	58,3
Mais 3 até 6 salários mínimos	31,9	31,3	31,5
Mais 6 até 9 salários mínimos	4,5	5,2	4,8
Mais de 9 salários mínimos	4,7	6,2	5,4
Estado Civil			
Casado	45,3	50,5	47,8
União Estável	16,4	13,0	14,7
Divorciado	5,5	6,9	6,2
Solteiro	29,7	25,5	27,7
Viúvo	2,5	3,1	2,8
Outros	0,6	1,0	0,8
Raça / cor			
Branca	51,2	53,9	52,6
Preta	9,4	7,0	8,0
Parda	37,5	38,3	38,0
Outras	1,9	0,8	1,4

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Distribuição Percentual dos empreendedores em cada categoria

² Nível de escolaridade: Nível 1 inclui: nenhuma educação formal; O Nível 2 inclui: primeiro grau incompleto e segundo grau incompleto; O Nível 3 inclui: segundo grau completo e superior incompleto; O Nível 4 inclui: superior completo, especializações, mestrado incompleto, mestrado completo e doutorado completo e incompleto.

apresenta um número expressivamente maior de jovens do que o grupo de **empreendedores estabelecidos**. Por outro lado, no grupo de **empreendedores estabelecidos** é expressivamente maior a quantidade de indivíduos com mais de 45 anos do que o grupo de **empreendedores iniciais**;

- ✓ O grupo de **empreendedores iniciais** concentra um número relativamente maior de indivíduos com escolaridade mais alta do que o grupo de **empreendedores estabelecidos**.

1. 6 Carcterísticas dos empreendimentos no Brasil

A pesquisa de 2014 indica que a maioria dos empreendimentos no Brasil ainda se mantém concentrado em características pouco compatíveis com ambientes de maior competitividade,

porém, sinaliza a possibilidade de melhoria nos indicadores relacionados à novidade do produto, idade da tecnologia e concorrência (Tabela 1.6.1), com os seguintes destaques:

- 22% dos **empreendedores iniciais** afirmaram considerar o seu produto ou serviço novo para alguns ou para todos. Entre os **empreendedores estabelecidos** esse percentual foi de 15,8%;
- 39,6% dos **empreendedores iniciais** indicaram a existência de pouco ou nenhum concorrente. No caso dos **empreendedores estabelecidos** esse percentual foi de 30,7%;
- A tecnologia ou processo utilizado em 3,2% dos **empreendimentos iniciais** tem menos de 5 anos. Entre os **empreendimentos estabelecidos** esse percentual alcançou 1,7%;
- 7,4% dos **empreendimentos iniciais** e 7,1% dos **empreendimentos estabelecidos** teriam

- pelo menos 1% de consumidores no exterior;
- Considerando a geração de empregos:
 - ✓ 84,1% dos **empreendimentos iniciais** não possui empregados atualmente. No caso dos **empreendimentos estabelecidos** esse percentual foi de 79,5%;
 - ✓ 44% dos **empreendedores iniciais** afirmou que nos próximos 5 anos tem a expectativa de gerar pelo menos um emprego. Merece destaque a indicação de 16,7% desses empreendedores que pretendem gerar 5 ou mais empregos nos próximos anos;
 - ✓ 32,7% dos **empreendedores estabelecidos** afirmou que nos próximos 5 anos tem a expectativa de gerar pelo menos um emprego.
 - Em 2014, ao abordar o faturamento dos empreendedores, a pesquisa abriu 5 novas faixas no intervalo de “até R\$ 60.000,00”. Verificou-se com esse detalhamento que 51,1% dos **empreendedores iniciais** se concentrou na faixa de faturamento de até R\$ 12.000, 23% entre R\$ 12.000 e R\$ 36.000 e 3,6% entre R\$36.000 e R\$ 60.000, totalizando 77,7% até R\$ 60.000.
 - Por sua vez, 47,8% dos **empreendedores esta-**

Tabela 1.6.1 – Distribuição¹ dos empreendedores segundo características do empreendimento – Brasil – 2014

Características do empreendimento	Empreendedores	
	Iniciais	Estabelecidos
Conhecimento dos produtos ou serviços		
Novo para todos	2,5	2,0
Novo para alguns	19,4	13,8
Ninguém considera novo	78,1	84,2
Concorrência		
Muitos concorrentes	60,4	69,3
Poucos concorrentes	31,9	25,9
Nenhum concorrente	7,7	4,8
Idade da Tecnologia ou processos		
Menos de 1 ano	0,8	0,6
Entre 1 a 5 anos	2,4	1,1
Mais de 5 anos	96,8	98,3
Orientação internacional		
Nenhum consumidor no exterior	92,6	92,9
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	6,8	7,0
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	0,6	0,1
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0
Empregados atualmente		
Nenhum	84,1	79,5
1 Empregado	6,4	7,3
2 Empregados	4,3	4,8
3 Empregados	1,7	2,3
4 Empregados	1,0	1,3
5 ou mais empregados	2,5	4,9
Expectativa de criação de empregos (cinco anos)		
Nenhum emprego	55,9	67,3
1 Emprego	8,4	7,4
2 Empregos	10,1	8,0
3 Empregos	5,7	5,0
4 Empregos	3,1	1,8
5 ou mais empregos	16,7	10,5
Faturamento anual		
Até R\$ 12.000,00	51,1	47,8
De R\$ 12.000,01 a R\$ 24.000,00	15,9	28,4
De R\$ 24.000,01 a R\$ 36.000,00	7,1	11,0
De R\$ 36.000,01 a R\$ 48.000,00	2,2	3,7
De R\$ 48.000,01 a R\$ 60.000,00	1,4	2,6
De R\$60.000,01 a R\$360.000,00	2,7	5,0
De R\$360.000,01 a R\$3.600.000,00	0,3	0,0
Acima de R\$3.600.000,00	0,1	0,0
Ainda não faturou	19,3	1,4
Formalização		
Possui registro formal	22,6	25,0
Possui CNPJ	20,2	20,0

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Distribuição Percentual dos empreendedores.

belecionados, em 2014, tiveram faturamento anual de até R\$12.000, 39,4% entre R\$ 12.000 e R\$ 36.000 e 6,3% entre R\$36.000 e R\$ 60.000, totalizando 93,5% até R\$ 60.000.

1.7 Mentalidade empreendedora no Brasil

Neste item foram analisadas as percepções da população entre 18 e 64 anos, a respeito do empreendedorismo (Tabela 1.7.1), o que permitiu analisar o grau de disposição dos indivíduos em relação ao tema e o seu potencial para empreender. O GEM pesquisou o conhecimento sobre o processo de abertura de novos negócios, oportunidades e capacidades percebidas, além do medo do fracasso. Foram também levantados os sonhos e desejos dessas pessoas (Tabela 1.7.2), particularmente a vontade de possuir um negócio próprio.

- Observa-se que, no Brasil, em 2014, 37,7% dos indivíduos afirmou conhecer pessoas que abriram um negócio novo nos últimos dois anos. Esse percentual é maior que em 2012 (33,7%), mas não difere de 2013;

- Quanto à percepção de boas oportunidades para iniciar um novo negócio nos próximos seis meses, em 2014, 55,5% da população respondeu positivamente, percentual superior aos de 2012 (50,2%) e de 2013 (50,0%);
- 50% dos indivíduos afirma possuir conhecimento, habilidade e experiência necessários para começar um novo negócio. Nesse item houve redução, quando comparado com 2012 (54,0%) e 2013 (52,1%);
- O medo do fracasso não impediria 60,9% da população entrevistada em 2014 de se envolver na criação de um novo negócio, percentual inferior a 2012 (64,5%), mas superior a 2013 (57,3%).
- Com relação aos desejos e expectativas da população adulta brasileira, a Tabela 1.7.2 mostra que, em 2014, ter o próprio negócio (31,4%) apareceu em terceiro lugar no conjunto dos desejos dos brasileiros, depois da compra da casa própria (41,9%) e de viajar pelo Brasil (32,0%), o mesmo acontece nos anos anteriores, assim como a supremacia do sonho “ter o próprio negócio” sobre “fazer carreira numa empresa” (15,8% em 2014).

Tabela 1.7.1 – Percentual da população segundo a mentalidade – Brasil – 2014

Mentalidade	Brasil		
	2012	2013	2014
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos.	33,7	37,7	37,7
Afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem.	50,2	50,0	55,5
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio.	54,0	52,1	50,0
Afirmam que o medo de fracassar não impediria que comessem um novo negócio.	64,5	57,3	60,9

Fonte: GEM Brasil 2014

* Percentual da população de 18-64 anos

Tabela 1.7.2 – Percentual da população segundo o sonho – Brasil – 2014

Sonho	Brasil		
	2012	2013	2014
Comprar a casa própria	48,0	45,2	41,9
Viajar pelo Brasil	50,2	42,5	32,0
Ter seu próprio negócio	43,5	34,6	31,4
Comprar um automóvel	36,4	34,3	26,9
Ter um diploma de ensino superior	31,6	25,5	21,6
Viajar para o exterior	33,0	26,8	18,0
Ter plano de saúde	29,9	22,5	17,1
Fazer carreira numa empresa	24,7	18,8	15,8
Casar ou formar uma família	16,1	14,0	11,5
Comprar um computador	15,2	11,9	6,3

Fonte: GEM Brasil 2014

* Percentual da população de 18-64 anos



1.8 Busca de órgãos de apoio no Brasil

A pesquisa procurou saber também o percentual dos empreendedores que buscam apoio junto aos órgãos como SENAC, SEBRAE, SENAI, entre outros.

- A Tabela 1.8.1 mostra que 86,6% dos empreendedores identificados em 2014 não procurou o auxílio de órgãos de apoio. Esse percentual aumentou em relação a 2012 (79,6%) e 2013 (84,6%);
- Em relação aos órgãos de apoio pesquisados, o SEBRAE se destaca, sendo citado por 10,4% dos entrevistados. Nos anos anteriores, o SEBRAE também se destaca como órgão de apoio.

Tabela 1.8.1 – Percentual¹ da população do total de empreendedores (TTE) segundo a busca de órgãos de apoio – Brasil – 2014

Órgãos de apoio	Brasil		
	2012	2013	2014
Não procurou nenhum	79,6	84,6	86,6
SEBRAE	12,7	9,2	10,4
SENAC	1,5	1,4	1,9
SENAI	1,2	1,8	1,0
Associação comercial	1,8	0,6	0,7
Outros ²	3,2	2,5	0,8

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual da população de 18-64 anos

² Outros órgão citados na pesquisa: Sindicato, SENAR, Endeavor, SENAT, Bancos, Conselho, Institutos, Prefeitura, OAB, Cred Amigo e Emater.

- A grande maioria (44%) dos empreendedores que não buscaram um órgão de apoio afirmaram que o motivo foi a falta de necessidade (Tabela 1.8.2). Este percentual foi mais alto para os empreendedores estabelecidos (49,3%) em relação aos empreendedores iniciais (38,9%).

- ✓ 28,9% dos **empreendedores iniciais** indicou que a falta de conhecimento foi a principal causa de não ter buscado um órgão de apoio. Este percentual é menor para os **empreendedores estabelecidos** (23%).
- ✓ 15,4% dos **empreendedores iniciais** afirmou que o principal motivo para não buscar um órgão de apoio foi a falta de tempo.

Tabela 1.8.2 – Distribuição dos empreendedores segundo os motivos que o levaram a não buscar um órgão de apoio – Brasil – 2014

Órgãos de apoio	Empreendedores		
	Iniciais	Estabelecidos	Total
Por falta de conhecimento	28,9	22,9	25,7
Por não ter interesse	18,2	18,1	18,0
Por não ter necessidade	38,9	49,3	44,4
Por falta de tempo	15,6	9,7	12,5
Outro	0,0	0,2	0,1

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual dos empreendedores

2 CONDIÇÕES PARA EMPREENDER NO BRASIL – RESULTADOS DA PESQUISA COM OS ESPECIALISTAS -2014

2.1 Principais conceitos e metodologia

- **A Pesquisa com especialistas**, no contexto do projeto, tem como objetivo identificar os fatores que auxiliam ou dificultam a atividade empreendedora no País por meio de entrevistas com pessoas escolhidas por seu perfil profissional. O especialista é alguém diretamente envolvido com algum aspecto importante relacionado a uma das condições que interferem na atividade empreendedora no País e, com conhecimento ou experiência expressiva para opinar sobre alguma dessas condições.
- Entre as condições que interferem na atividade empreendedora estão: finanças, políticas e programas governamentais, educação e treinamento, transferência de tecnologia, infraestrutura de suporte e sociedade e cultura em geral.
- Os Especialistas Nacionais ligados ao empreendedorismo podem ser políticos, acadêmicos, empresários, agentes do governo ou qualquer outro profissional ligado ao empreendedorismo

com conhecimento resultante de diferentes experiências ou estudos.

- O instrumento de coleta utilizado na pesquisa é um questionário padronizado para todos os países. A primeira parte desse questionário consiste em uma série de afirmações referentes às condições que interferem na atividade empreendedora no país, sobre as quais o especialista avalia o grau de veracidade de acordo com uma escala *Likert*. Na segunda parte o especialista é arguido, por meio de questões abertas, sobre os 3 aspectos que considera mais favoráveis ao empreendedorismo, os 3 aspectos mais limitantes e suas recomendações para que hajam melhoras no setor.
- Os resultados da pesquisa com especialistas, além de contribuírem para a compreensão da dinâmica do empreendedorismo, fornecem recomendações relativas ao fomento e melhoria das condições para o desenvolvimento de novos negócios no país.
- Em 2014 foram entrevistados 108 especialistas no Brasil.

2.2 Resultados da pesquisa com especialistas em 2014

O gráfico 2.2.1 mostra o resultado das respostas dos especialistas para as questões abertas sobre as condições para empreender no Brasil e traz a visão geral das respostas dos especialistas para os fatores limitantes e para os fatores favoráveis.

- Os três tópicos mais citados como favoráveis foram: capacidade empreendedora, políticas governamentais e educação e capacitação. Em relação aos fatores limitantes, os três tópicos mais citados foram políticas governamentais, educação e capacitação e apoio financeiro.
- Nota-se que a maior parte dos fatores selecionados pelos especialistas são citados tanto como fatores favoráveis quanto como fatores limitantes ao empreendedorismo no Brasil, com destaque para os fatores “capacidade empreendedora” (32,4% favorável contra 14,3% limitante), “políticas governamentais” (24,8% favorável contra 62,9% limitante), “educação e capacitação” (23,8% favorável contra 61% limitante) e, “apoio financeiro” (22,9% favorável contra 46,7% limitante)
- A disseminação da cultura empreendedora e a aceitação do empreendedorismo pela população contribuíram para as avaliações positivas do fator “capacidade empreendedora” à medida que aproxima o empreendedorismo do cotidiano da população. Por outro lado, a baixa escolaridade e a falta de foco no empreendedorismo como alternativa de carreira profissional explicam a opinião dos especialistas ao escolher este fator também como limitante. Ainda há na opinião dos especialistas falta de planejamento e deficiência na gestão dos empreendimentos, os quais acabam fechando suas portas nos primeiros anos de atividade ou se mantêm em operação, mas sem potencial de crescimento.
- Vale também destacar que, os especialistas ao indicarem o fator “políticas governamentais” como favorável, abordam principalmente as leis e estruturas criadas pelo governo para as micro e pequenas empresas. Quando indicam o mesmo fator como limitante, estão falando de impostos, burocracia e complexidade dos processos.
- O aumento de referências à “educação e capacitação” como fator favorável deve-se, na opinião dos especialistas, à inserção de conteúdo empreendedor nas Instituições de Ensino Superior (“IES”) do Brasil e programas de órgãos como Sebrae ou Senai que têm contribuído de maneira significativa para o desenvolvimento de conhecimento voltado às oportunidades e aos desafios da atividade empreendedora. O aumento geral do acesso à educação superior (através do FIES e PROUNI) e técnica (através do Pronatec) também contribui para o aumento da percepção positiva do fator “educação e capacitação” como condição favorável. Por outro lado, a estrutura tradicional de ensino que prevalece no Brasil enfatiza o direcionamento dos alunos para obtenção de empregos no setor público ou privado e em sua maioria negligencia o empreendedorismo como alternativa de carreira, geralmente associando essa iniciativa a atividades de alto risco. A baixa qualidade da educação também é percebida como fator que restringe o potencial de crescimento das empresas brasileiras, pois os produtos e serviços oferecidos ao mercado são em sua maioria de baixo valor agregado e não integram qualquer tipo de inovação.
- O aumento como favorável do fator “apoio financeiro” deve-se em parte a alguns programas desenvolvidos por bancos privados e públicos de apoio ao empreendedor, com taxas de juros abaixo das praticadas pelo mercado. Porém esse fator ainda pode ser aperfeiçoado no que diz respeito ao acesso ao crédito, motivo pelo qual aparece em quinto como favorável e em terceiro como limitante ao empreendedorismo no Brasil.

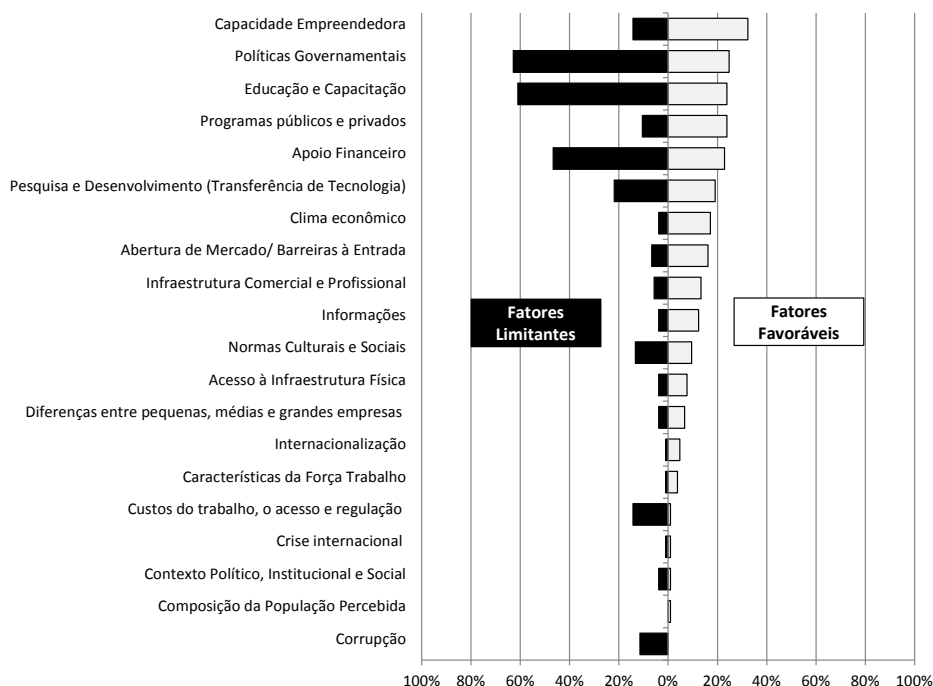
Tabela 2.2.1 – Distribuição¹ das principais recomendações citadas pelos especialistas – Brasil – 2014

Recomendações	Brasil		
	2012	2013	2014
Educação e capacitação: fatores em que a educação ou capacitação estão envolvidas em qualquer forma ou nível.	58,6	51,9	55,2
Políticas governamentais: fatores relacionados com as políticas públicas que interferem na atividade empreendedora, apoio ou restrição, impostos, burocracia, regulamentações, as empresas registro, as agências, o pessoal público que atende empresários.)	62,1	69,1	52,4
Apoio financeiro: fatores relacionados a qualquer tipo de financiamento, incluindo subsídios públicos, investimento informal, bancos, crédito, microcrédito e capital de risco.	42,5	32,1	41,0

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual de especialistas que citaram a recomendação

Gráfico 2.2.1 – Especialistas avaliando o Brasil segundo os fatores limitantes e favoráveis – Brasil 2014



Fonte: GEM Brasil 2014

As principais recomendações relacionadas aos fatores mencionados foram:

- Inserir conteúdo empreendedor nos três níveis de educação de forma sistemática e consistente, com vistas ao desenvolvimento de uma cultura empreendedora que permeie a sociedade como um todo. O foco na educação infantil seria o primeiro contato com o empreendedorismo, no ensino médio seriam as competições de planos de negócios e o estímulo à criação de empresas e, no ensino superior, um modelo de empreendedorismo conectado ao mercado e que apresente aos alunos o empreendedorismo como opção real de carreira;
- Estímulo das instituições de ensino à criatividade e a conscientização sobre importância do empreendedorismo para a economia do país nas escolas, cursos técnicos e universidades brasileiras;
- Capacitação dos professores para o ensino do empreendedorismo;
- Adequar as políticas governamentais à realidade dos pequenos e médios negócios no Brasil;
- Adequação da legislação tributária às necessidades do empreendedor com redução de impostos, principalmente nos primeiros anos de vida das empresas;
- Redução da burocracia relacionada à formalização do negócio e obtenção de licenças de funcionamento;

- Acesso a linhas de crédito específicas ao empreendedor com taxas de juros reduzidas;
- Aperfeiçoamento na eficiência dos órgãos que atendem os empreendedores e leis que dêem preferência às micro e pequenas empresas em processos licitatórios.
- O fator “políticas governamentais” deve compreender esforços nos três níveis de governo, nos âmbitos federal, estadual e municipal, de forma coordenada e extensiva;
- Importante destacar, os avanços no sentido de se melhorar o ambiente institucional ao desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil, com a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, Micro Empreendedor Individual, criação da Secretaria da Micro e Pequena Empresa, entre outros, mas ainda há muito a fazer, a exemplo da implementação da REDESIM, que visa simplificar o processo de abertura, alteração e baixa de empresas.
- Estímulo à criação de cooperativas de crédito, programas de microcrédito, associações de investidores anjo e outras formas alternativas de financiamento, a exemplo de financiamentos colaborativos (*crowdfunding*) entre outros;
- Desenvolvimento do mercado de capitais estimulando o investimento por meio de incentivos fiscais e responsabilidade limitada para investidores privados que comprometem recursos pessoais em negócios nascentes.

**COORDENAÇÃO DO GEM
NACIONAL:**



INTERNACIONAL:



Canada

PARCEIRO MASTER NO BRASIL



*Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas*

PARCEIRO ACADÊMICO NO BRASIL



PARCEIROS NO PARANÁ



*Nasce o dinamismo
e a vontade de empreender
pelo mundo, pelas ruas
ou dentro de nós.
Ganha espaço, cresce, vive*

*Frágil? No início talvez
mas pronto para ganhar o mundo
basta apenas o cuidado inicial
para não deixar morrer*

*E assim que nasce.... voa
conquista, vence e se fortalece.
Nos fortalece!*